

# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NA EPT: PERCEPÇÃO DE EGRESSOS

Andréia do Prado Bueno  
Bacharela em Administração  
Geomara Balsanello  
Bacharela em Administração

## RESUMO

A avaliação das instituições de ensino constitui elemento norteador para toma de decisão futura e diante disso, as pesquisas com os egressos têm se mostrado um relevante instrumento de avaliação do ensino. A partir deste pressuposto, a presente pesquisa buscou verificar a percepção dos egressos quanto a qualidade do curso de especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica do IFSC. Caracterizou-se como quali-quantitativa, descritiva, com a utilização da pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A população investigada correspondeu aos 101 egressos das turmas de 2016 e 2018 e alcançou 59,41% do total. A coleta de dados ocorreu por intermédio de um questionário estruturado que foi disponibilizado online aos alunos, sendo que algumas questões possuíam opções de respostas abertas. A análise dos dados ocorreu mediante estatística descritiva, com o uso de tabelas de distribuição de frequência e sua relação com os comentários dos egressos. A partir da análise dos resultados, em relação ao perfil dos respondentes, observou-se o predomínio do sexo feminino; entre 30 e 39 anos e ocupantes do setor público. Ampliação do conhecimento se destacou como a principal motivação para cursar a especialização. De maneira geral, a análise indicou uma boa percepção dos egressos quanto à qualidade do curso, especialmente quanto à formação dos professores, porém foram apontadas algumas dificuldades e sugestões para a melhoria do mesmo. Entre as dificuldades elencadas estão a conciliação entre estudo e trabalho, contemplando cerca de 40% das opiniões dos pesquisados, seguida pela relação com o orientador. No tocante às sugestões apresentadas destacam-se a necessidade de melhoria da comunicação junto aos alunos pelos docentes, coordenadores e especialmente pelos orientadores de TCC, além de melhorias na exibição e/ou metodologias das webconferências.

**Palavras-chave:** Gestão Pública na EPT. Percepção de Egressos. Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC.

## ABSTRACT

An evaluation of educational institutions that establishes the guiding element for future decision-making and, from that moment on, as research with positive results, shows a relevant instrument for teaching evaluation. Based on this assumption, the present research will seek to verify the perception of the results regarding the quality of the specialization course in Public Management in Professional and Technological Education at IFSC. It was characterized as quali-quantitative, descriptive, using bibliographic research and case study. A sample investigated corresponds to 101 exits from the 2016 and 2018 classes and reached 59.41% of the total. Data collection took place through a structured questionnaire that was made available online to students, and some questions had open answer options. Data analysis was performed using descriptive statistics, using frequency distribution tables and their relationship with the graduates' comments. From the analysis of the results, in relation to the respondents' profile, predominance of the female sex; between 30 and 39 years old and public sector oc-

cupants. The expansion of knowledge is highlighted as the main motivation to pursue a specialization. In general, an analysis indicates a good perception of students regarding the quality of the course, especially regarding the training of teachers, but some difficulties and suggestions for improving it were pointed out. Among the difficulties listed are the reconciliation between study and work, covering about 40% of the researchers' opinions, followed by the relationship with the advisor. Regarding the highlighted suggestions, there is a need to improve communication with students by teachers, coordinators and especially by TCC supervisors, in addition to improving the display and / or methods of the web conferences.

**Keywords:** Public Management at EPT. Perception of Graduates. Federal Institute of Santa Catarina - IFSC.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EAD) tem apresentado crescimento exponencial nos últimos anos. Entre 2000 a 2016, o ensino superior na modalidade EaD expandiu-se de forma extraordinária em número de instituições e matrículas e absorveu a grande demanda de formação em algumas áreas como a de Formação de Professores, Comércio e Administração (BASTIANI, TREVISOL, 2018).

O crescimento da importância dessa modalidade surge da possibilidade de propiciar à sociedade, de forma geral, uma solução alternativa para o acesso à educação (SILVA, 2005). Além da crescente demanda por educação daquele indivíduo que trabalha e está envolvido em outras atividades, pode-se afirmar que aprimoramento das tecnologias voltadas à comunicação e à informação tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da EAD (GRIEBELER, 2019).

No entanto, nos debates sobre educação, a questão da qualidade não pode ser esquecida pelas Instituições de Ensino (GIOLO, 2008). Para tanto, o feedback dos seus egressos, representa, aspecto fundamental para avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, possibilitando a implantação de estratégias de melhoria da qualidade do ensino (ANDRIOLA; ARAÚJO; NOGUEIRA, 2017).

Considerando a relevância do papel dos egressos na avaliação da qualidade ofertada pelas Instituições de Ensino, esta pesquisa possui como objetivo geral analisar a percepção dos egressos do Curso EAD de Pós-Graduação em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina quanto à qualidade do curso, com o intuito de propor oportunidades de aprimoramento do mesmo.

Para tanto, este artigo está estruturado em cinco seções considerando a introdução, onde: a seção dois apresenta o embasamento teórico utilizado; a terceira descreve o método empregado na pesquisa; a quarta discute os resultados obtidos e na última seção foram

apresentadas as considerações finais.

## **2 EGRESSOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA PÓS GRADUAÇÃO**

Como a pesquisa refere-se a um estudo com egressos de um curso de pós-graduação *latu sensu* ofertado na modalidade à distância, nesta sessão será abordado um breve histórico da educação à distância, suas especificidades na pós-graduação, bem como a importância do acompanhamento dos egressos pelas instituições de ensino.

### **2.1 Pós-Graduação *Lato Sensu***

Os cursos de graduação, somente, não são mais reconhecidos como suficientes para o mercado, fato que fomentou, especialmente na década de 60, a oferta de cursos de pós-graduação no Brasil (OLIVEIRA, 1995), considerados comprometidos com o aperfeiçoamento e especialização da “educação básica” obtida durante a graduação (OLIVEIRA, 1995, SAVIANI, 2001).

Conceitualmente, as pós-graduações *latu sensu* englobam os programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Possuem duração mínima de 360 horas, com certificação ao final do curso (MEC, 2019). São cursos voltados para o mercado de trabalho, especificamente para o aperfeiçoamento em uma área profissional.

Quanto ao âmbito histórico, Saviani (2001), relata que as pós-graduações *stricto sensu* (programas de mestrado e doutorado) – focados na formação de pesquisadores, especialmente no âmbito acadêmico – foram, e são, desde o início acompanhadas e avaliadas rigorosamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), diferentemente do que ocorreu com as pós-graduações *latu sensu*, sendo que estas últimas foram consideradas de segundo plano pelas instituições que prezavam pela pesquisa, na época.

No cenário atual, segunda pesquisa realizada pelo SEMESP (2019), há aproximadamente duas mil instituições ofertando cursos de especialização, dentre estas, 91% são da rede privada e presenciais (68%). Além disso, a pesquisa também revelou uma diferença na idade média dos alunos cursistas da pós-graduação. Na modalidade presencial, a média é de 34 anos, enquanto que na modalidade EAD, esta média é de 36 anos. Pode-se associar esse dado a oportunidade que os alunos encontram na oferta do EAD, de “ser mais flexível do que os modelos tradicionais de educação, possibilitando uma melhoria na

qualidade do processo educativo” (BITTENCOURT; MERCADO, 2014), especialmente aqueles alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e possuem horários mais restritos.

## **2.2 Educação a distância**

Garantida pela Constituição Federal de 1988, a educação é um direito social, prevista como dever do Estado e da família, a qual “[...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). E, atualmente, o acesso ao ensino básico é obrigatório e gratuito em todo o território nacional.

No âmbito da educação a distância, há que se falar em uma história relativamente curta no país, sob o ponto de vista de sua participação na oferta de cursos regulares. Do ponto de vista legal, a Lei 9.394/96 (LDB/96) pode ser considerada o marco inicial da regulamentação da oferta da modalidade EaD no país, dando clara permissão, conforme disposição do artigo 80, para a educação a distância se estruturar em todos os níveis e modalidades de educação (BASTIANI; TREVISOL, 2018).

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 desencadeou o processo, mas ele só se estruturou efetivamente a partir do ano de 2000. Inicialmente conduzido pelas instituições públicas, esse processo teve, a partir de 2002, a participação agressiva do setor privado que, em pouco tempo, lhe conferiu um perfil completamente diferente daquele imaginado pela legislação e, mesmo, daquele praticado pelas instituições públicas: de uma atividade complementar e subsidiária à educação presencial, tornou-se um objeto importante na disputa do mercado educacional (GIOLO, 2008).

O Decreto nº 9.057, de maio 2017, cuja função foi regulamentar o art. 80 da LDB/96, definiu a educação a distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros. Além disso, também foi definido como característica do ensino a distância o desenvolvimento de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

As Universidades Federais de Santa Catarina (UFSC), do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de Brasília (UNB) foram as pioneiras a desenvolver experiências de educação a

distância (SILVA, 2005). No entanto, cabe destacar que durante a ditadura militar, a censura imposta pelo militarismo causou queda nas iniciativas de rádio educativa, ao passo que em outros países esse modelo se disseminava (VILLELA; MESQUISTA, 2018). A partir disso, a consolidação do ensino público à distância, inicia em 2005 com a criação da UAB, focada na formação e profissionalização dos professores da rede pública de ensino.

Atualmente, Dados do Censo EaD.BR, da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2016) revelam o total de cursos regulamentados em sistema EAD, os quais corresponderam a 3.458 cursos, sendo 2.369 (68,5%) cursos regulamentados totalmente a distância e 1.089 (31,5%) cursos regulamentados semipresenciais. A maior fatia desses cursos (1098) corresponde a especializações *lato sensu* totalmente a distância e 215 semipresenciais. Ainda, houve a oferta de outros 192 cursos *lato sensu* MBA, sendo 115 totalmente a distância e 77 semipresenciais.

Cabe destacar que a modalidade de educação à distância é a que mais tem crescido nos últimos anos (BASTIANI; TREVISOL, 2018), sendo que o aumento da demanda por qualificação e a utilização em larga escala de tecnologias de informação podem ser considerados os principais motivos dessa expansão (SILVA, 2005).

### **2.3 O Acompanhamento dos Egressos**

Para Machado (2010), os mecanismos de avaliação das instituições devem ser constantemente revisados. Desse modo, os resultados das pesquisas com os egressos devem fomentar a reavaliação das políticas educacionais nas Instituições (ANDRIOLA; ARAÚJO; NOGUEIRA, 2017).

No entendimento de Coelho e Oliveira (2012), a reflexão das Instituições de Ensino sobre a qualidade técnica e cultural ofertada, só é efetiva através daqueles que por um determinado período receberam formação específica. Assim, a relação entre essas instituições e a sociedade poderá se concretizar por intermédio de seus egressos, que estão representando profissionalmente a instituição formadora no mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos representa, portanto, aspecto fundamental para avaliar a eficácia da atuação institucional, uma vez que são eles que podem opinar sobre a valorização do aprendido, materializado no mundo do trabalho, oportunizando a implementação de políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino (ANDRIOLA; ARAÚJO; NOGUEIRA, 2017).

Após a explanação da sustentação teórica do presente estudo, a seção seguinte trata

dos procedimentos metodológicos utilizados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo classifica-se quanto à sua abordagem como qualitativa e quantitativa, partindo da vertente de autores que acredita na validação da pesquisa qualitativa-quantitativa, visto que “a pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa” (OLIVEIRA, 2011, p. 27). Ademais, ambas as abordagens podem ser consideradas complementares e não mutuamente concorrentes (MALHOTRA, 2001; LAVILLE; DIONNE, 1999, apud OLIVEIRA 2011).

Quanto a sua natureza a pesquisa é caracterizada como aplicada, pois é voltada “à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica” (GIL, 2010, p. 27).

Destaca-se ainda que em relação aos objetivos, a presente investigação tem caráter descritivo, visto que se desejou descrever características, como o perfil, da população que compreende os egressos do curso dos anos de 2016 e 2018.

O desenvolvimento deste trabalho se inicia por meio da pesquisa bibliográfica, que possui como propósito levantar a biografia já tornada pública (MARCONI; LAKATOS, 2010). Esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso, uma vez que permitiu o desenvolvimento de um conhecimento mais profundo sobre o que está em análise (GIL, 2010).

Como o foco do estudo foi a totalidade dos egressos do curso de especialização em tela, essa pesquisa caracteriza-se como censitária (APPOLINÁRIO, 2012), em que buscou-se atingir o maior número de egressos das turmas de 2016 e 2018, por meio de contatos em e-mails.

No que concerne aos procedimentos de coleta de dados, de modo a alcançar o objetivo proposto para a pesquisa, destaca-se que foi adotado o método de coleta de dados por meio de questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, contendo 10 questões fechadas e uma aberta. O questionário, bem como seu objetivo, foi enviado por e-mail aos egressos, mediante lista de contato disponibilizada pelo curso. O questionário manteve seu *status* de ‘aberto para respostas’, por aproximadamente 15 dias durante o mês de novembro de 2019. Ainda, a fim de atingir o maior número possível de respostas, foram enviados duas solicitações aos egressos para participar da pesquisa.

A coleta de dados atingiu 59,41% (60) do total de alunos formados (101) no curso de

especialização nas turmas de 2016 e 2018. E a análise dos dados ocorreu por intermédio de estatística descritiva, com o uso de tabelas de distribuição de frequência e sua relação com os comentários dos egressos.

Após a abordagem dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, a seção seguinte apresenta os resultados e discussões.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta seção ocupa-se em descrever os resultados obtidos após a coleta e tratamento dos dados, em consonância com os objetivos propostos.

A unidade de pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – (IFSC), com sede e foro na cidade de Florianópolis, oriundo da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, por meio da Lei número 11.892 de 29 de dezembro de 2008, constitui-se em autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, sendo especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (IFSC, 2009).

Possui como missão promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural. (IFSC, 2017).

Em relação ao início da oferta da educação à distância no IFSC, o primeiro curso desta modalidade ocorreu em 2000, no campus São José, com a oferta do curso básico em Refrigeração. “Atualmente, o IFSC oferta cursos em polos de apoio presencial localizados em Santa Catarina e em outros estados brasileiros, como Rio Grande Sul, Paraná e São Paulo” (IFSC, 2017, p. 5).

Na gestão da modalidade EAD, o IFSC possui o Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead), com status de diretoria e vinculada à Pró-reitoria de Ensino que atua na implementação e consolidação da Política de Formação do IFSC. Dentre os objetivos estão a qualificação dos servidores do próprio Instituto; de servidores da rede pública de ensino e do público em geral (IFSC, 2020).

Com relação ao curso de especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e tecnológica (EPT), que foi objeto de estudo desta pesquisa, este objetiva capacitar profissionais para atuarem na área de Gestão Pública, especialmente àquelas ligadas as instituições públicas de ensino de EPT, proporcionando relação entre teoria e prática,

buscando o desenvolvimento de profissionalização e maior eficiência da gestão nas Instituições da Educação Profissional.

No que diz respeito ao perfil dos respondentes, de modo a assegurar a confidencialidade da pesquisa, nenhum dado que fosse possível a identificação pessoal dos egressos, foi solicitado. Portanto, o perfil dos respondentes pode ser retratado apenas em números, como disposto na figura a seguir.

Figura 1 – Perfil dos respondentes



Fonte: Dados Primários, 2020.

A partir dos dados resumidos no infográfico, observa-se que o perfil dos acadêmicos é praticamente o mesmo, sendo que as características descritas representam a maioria da população na região Sul (IBGE, 2010).

Posteriormente à seção perfil, os respondentes foram questionados quanto à motivação para cursar a especialização. Ampliação do conhecimento foi a principal motivação indicada,



com 68,33% das respostas, seguida de especialização do currículo (10,00%), atualização (8,33%), ascensão profissional (6,67%), aumento salarial (5,00%) e mudança na área de atuação (1,67%).

Os demais itens analisados correspondem à percepção dos egressos com relação a diferentes quesitos e ferramentas do curso de especialização, expectativas e dificuldades encontradas. A partir da leitura e análise desses dados foi possível a produção dos resultados apresentados a seguir.

O resultado da percepção dos egressos quanto a 11 quesitos específicos está disposto na tabela 1.

Tabela 1 – Percepção dos egressos quanto aos quesitos indicativos sobre a qualidade do curso

Quesito	Resposta média   Frequência		Resposta média   Frequência	
	2018		2016	
Matriz curricular	Bom	76,67%	Bom	50,00%
Ambiente virtual de aprendizagem	Bom	50,00%	Bom	63,33%
Materiais didáticos disponibilizados no moodle	Bom	53,33%	Bom	46,67%
Formação dos professores	Ótimo	63,33%	Ótimo	60,00%
Comunicação com os professores	Bom	46,67%	Bom	63,33%
Webconferências	Regular	40,00%	Bom	46,67%
Relação com o orientador	Bom	33,33%	Ótimo	56,67%
Trabalho de Conclusão de Curso	Bom	40,00%	Bom	43,33%
Tutoria	Bom	50,00%	Bom	60,00%
Provas realizadas no polo	Bom	50,00%	Ótimo	53,33%
Atividades avaliativas realizadas online	Bom	60,00%	Bom	46,67%

Fonte: Dados Primários, 2020.

Observa-se, a partir da tabela 1, que os egressos de ambas as turmas possuem uma boa percepção dos recursos analisados. O melhor quesito avaliado foi a formação dos professores, com média de 61,67% de avaliações ótimas. Os únicos itens avaliados que obtiveram a pior avaliação (péssimo), foram: a) relação com o orientador (2,50%); b) trabalho de conclusão do curso (1,67%) e c) tutoria (1,67%). Ressalta-se que apenas o último item foi elencado pela turma de 2018, os demais foram descritos como péssimo pela turma de 2016.

Outra questão debatida sobre as expectativas dos egressos com relação ao curso de especialização. As opções disponíveis para resposta eram: a) superou suas expectativas; b) atendeu suas expectativas; c) atendeu pouco suas expectativas; d) não atendeu suas expectativas e; e) outro. “Atendeu suas expectativas” foi o item mais relacionado pelos egressos, com 68,33% do total de respostas. Apenas 3,33% manifestou não atendimento de suas expectativas.

Em seguida os egressos foram questionados sobre as principais dificuldades

encontradas durante o curso. Essa questão permitia ao respondente selecionar múltiplas alternativas e elencar outras dificuldades. “Conciliação de estudo e trabalho” foi o item mais elencado. A média das respostas atingiu 40%. Contudo, nota-se diferença relevante nas respostas das turmas, uma vez que o dobro de respondentes da turma de 2016, em comparação com a turma de 2018, apontou essa como a maior dificuldade. Na turma de 2018, outro item mostrou-se expressivo: “Relação com o orientador”, sendo apontado por 40% da turma do referido ano. A seguir, transcreve-se os comentários produzidos pelos egressos.

Quadro 2 – Principais dificuldades encontradas ao longo do curso apontadas pelos egressos

2016	Demora de retorno, ao fazer contato com alguns docentes.
	Ter que acompanhar, ao vivo, as webs conferências, que além de serem em meu horário de trabalho, algumas eram bastante enfadonhas. Um professor falando para uma tela, de braços cruzados e fone no ouvido por duas, três horas a fio não é, exatamente, um conteúdo atrativo. Dificil manter o foco e atenção.
	Web conferências de uma tarde inteira não foram produtivas. Imprimir material para realizar provas não faz sentido em uma pós EaD. Minha primeira orientadora era voluntária e me deixou muito livre, não havia interesse desde o início e não houve orientação. Atividades que proporcionem ao aluno realizar pesquisas na instituição, na sua área de trabalho, para compreender melhor a Gestão Pública na EPT como um todo.
	Problemas de saúde.
	Qualidade das web conferências.
2018	Conciliar trabalho, estudo, maternidade e as tarefas domésticas! Outras mulheres nesta situação me entenderão perfeitamente!
	Demora em responder demandas por parte da coordenação.
	Provas presenciais pedindo decoreba.
	Cursar UCs em paralelo e executar provas de diferentes UCs no mesmo dia.
	Orientador TCC sobrecarregado de outras.

Fonte: Dados Primários, 2020.

Por fim, a pesquisa buscou sugestões dos egressos, ao disponibilizar um campo para indicação de alterações no curso e que poderiam aprimorar sua qualidade. A seguir, transcreve-se algumas sugestões apontadas.

Quadro 3 – Sugestões apontadas pelos diplomados para o aprimoramento do curso

2016	“O contato aluno e professor!!!”;
	“Aulas presenciais em algumas disciplinas -aulas mensais no decorrer do ano letivo. o foco e atenção”;
	“Recentemente houve uma mudança na oferta do curso, sendo feito ele todo em um ano. Acho que isso pode prejudicar o processo de finalização do curso, como a escrita do TCC, por exemplo. Eu acho que aumentar o prazo, melhoraria a qualidade da escrita dos trabalhos de finalização de curso”;
	“Melhorar o conteúdo, formato das webconferências para que sejam menos enfadonhas. Disponibilizar questionários, simulados online, onde os alunos possam responder questões semelhantes às que serão cobradas nas avaliações presenciais e online”;
	“O curso estava indo muito bem até que se sobrepueram 3 ou 4 disciplinas. Assim foi impossível dar conta de tudo”;
	“Acredito que o processo seletivo para orientadores poderia ser aprimorado, pois alguns orientadores possuem experiência, porém, outros não possuem experiência com orientações ou docência, o que pode trazer dificuldades para os alunos”;
	“Melhorar as webconferencias”;
	“Maior periodicidade de atividades curtas, para os alunos sempre acessarem a plataforma”;

	“Facilitação no TCC”;
	“Os materiais disponibilizados no moodle deveriam ser melhores”;
	“Reforçar um pouco mais a metodologia, no sentido de ajudar discente a escrever seu TCC”;
	“Sugestão seria utilizar melhor a webconferência para realizar seminários, sobre os conteúdos estudados, com trocas de experiências sobre as atividades dos alunos, uma vez que a grande maioria é servidor e busca se aprimorar na área”;
	“Melhorar a grade curricular, acrescentar relação TICs X serviço público X planejamento e acrescentar Gestão do Conhecimento que engloba todos os recursos intangíveis da organização e a cocriação de valor”;
	“Alguma cadeira que trabalhasse sobre os tributos que os órgãos públicos tem como obrigação reter na fonte, vejo como interessante trabalhar a gestão de recolhimento de impostos”;
2018	“Melhorar o feedback de alguns professores”;
	“Aprofundamento nas ferramentas de controle na Administração Pública, bem como os conceitos da Administração Pública”;
	“Encontros presencial orientador”;
	“Aperfeiçoamento no atendimento ao aluno”;
	“Os trabalhos em grupo foram complicados considerando a dificuldade de relação pessoal com os colegas”;
	“Como sugestão, seria interessante que o orientador do Tcc tivesse formação ou experiência na área da Especialização (Gestão Pública)”;
	“Escolha o orientador”;
	“Mudar as provas com só de decorebas”;
	“Não ter UCs em paralelo, assim, você pode se dedicar melhor a UC, e assim melhorar o seu aprendizado da mesma. Tendo duas em paralelo, uma acaba priorizando os estudos”;
	“Orientadores que fizessem contato em tempo hábil e que explicassem de forma que o aluno entendesse”;
	“Achei o curso bom, alcancei minhas expectativas, porém tive dificuldades de comunicação na conclusão do artigo”;
	“Maior atenção aos orientadores de TCC para o bom desenvolvimento dos trabalhos”;
	“Orientador do TCC com disponibilidade para a função”;
	“Não achei produtivos os trabalhos em grupo para este tipo de curso (EAD), minha sugestão de alteração com a finalidade de aprimorar a qualidade é que seja revista esta conduta”;
“Comunicação de prazos”;	
“Melhor contato com coordenador”;	

Fonte: Dados Primários, 2020.

Observa-se a partir do quadro 3, que 11 dos 30 comentários registrados, fazem menção a comunicação com orientadores de TCC, coordenador de curso e/ou relação com os docentes. Desses, 9 (81,8%) foram elencados pelos egressos da turma de 2018, fato que pode indicar dificuldades expressivas no relacionamento aluno x orientador nesta turma. Outros três comentários sugerem melhorias na exibição e/ou metodologias das webconferências. Igualmente, outras três sugestões mencionaram a dificuldades na finalização das disciplinas, do TCC e do próprio curso, em razão da simultaneidade de UC's aplicadas e também pela redução do prazo de conclusão do curso.

Percebe-se ainda, boa participação dos egressos nessa questão, tendo em vista que 50% dos respondentes fizeram comentários, o que denota interesse no aprimoramento do curso, ainda que estes já tenham o concluído.

De maneira geral, constata-se que a percepção dos egressos com relação ao curso é positiva, principalmente quando considerado o resultado da sétima questão (tabela 1), onde

dos 11 quesitos analisados, apenas 1 teve classificação regular, os demais oscilaram entre bom (maioria) e ótimo. Destaca-se que o quesito pior avaliado foi “*webconferências*”, constituindo um elemento volátil, pois é dependente de inúmeros fatores, como qualidade da rede de internet, condições climáticas, fornecimento de energia, dentre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A melhoria contínua dos processos educacionais, cursos e instituições de um modo geral é essencial para assegurar um padrão de qualidade desejado. Nessa perspectiva, o acompanhamento dos egressos se constitui em uma ferramenta de suma importância para a verificação de quais ajustes em determinado curso ou instituição são necessários para seu constante aprimoramento, uma vez que eles já passaram pela experiência da formação e possuem competência para opinar sobre.

Diante do reconhecimento da importância do acompanhamento dos egressos nas instituições de ensino, o objetivo geral da presente pesquisa foi analisar a percepção dos egressos do Curso EAD de Pós-Graduação em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina quanto à qualidade do curso, com o intuito de propor oportunidades de aprimoramento do mesmo.

Quanto ao perfil dos egressos, foi possível perceber que ambas as turmas (2016 e 2018) do Curso possuem semelhanças, como a predominância da população feminina; faixa etária mais frequente de 30 a 39 anos; estado civil preponderante casado ou união estável, além de a maioria dos sujeitos de pesquisa terem ocupação no setor público.

Em relação à percepção dos egressos quanto aos quesitos indicativos da qualidade do curso, pode ser observado que os egressos de ambas as turmas possuem uma boa percepção dos itens analisados, porém apontam algumas dificuldades. Entre as principais dificuldades elencadas estão a conciliação entre estudo e trabalho e relação com o orientador, essa última mais frequente na turma de 2018.

Entre as principais sugestões apontadas pelos egressos para o aprimoramento do Curso, destacam-se a necessidade de melhoria em relação à comunicação com os docentes, coordenador e especialmente com o orientador de TCC, além de melhorias na exibição e/ou metodologias das *webconferências*.

Esse estudo teve como propósito, além da análise da qualidade do curso, na percepção dos egressos do Curso, a proposição de sugestões de aprimoramento. As sugestões dessa pesquisa se baseiam nas principais dificuldades e sugestões apontadas pelos sujeitos de

pesquisa. Nesse sentido sugere-se que seja realizada uma verificação dos possíveis empecilhos que estejam prejudicando a relação entre orientador e alunos, tendo em vista ser uma das principais dificuldades apontadas; que seja dada uma atenção especial pela Coordenação do Curso, docentes e orientadores em relação à comunicação com os alunos; que haja verificação da possibilidade de melhorias no sistema de webconferência, além da possibilidade da oferta de uma quantidade menor de disciplinas ao mesmo tempo. Evidencia-se ainda, a boa percepção dos egressos com relação a formação dos professores.

Em relação às limitações do presente estudo, destaca-se a restrição quanto ao número de questionários respondidos, uma vez que não houve o retorno de toda a população objeto desse estudo.

Para pesquisas futuras, sugere-se que novos estudos com egressos sejam realizados também com os demais cursos na Instituição, tendo em vista a importância que esse público possui no fornecimento de informações que podem ser utilizadas para o melhoramento contínuo dos Cursos e Instituição de modo geral.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner. Bandeira.; ARAÚJO, Adriana. Castro.; NOGUEIRA, Paulo. Roberto. M. C. Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES): relevância do acompanhamento de egressos para o planejamento estratégico. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 03., 2017, Florianópolis. **Anais...Florianópolis**, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179320/101\\_00646%20-%20ok.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179320/101_00646%20-%20ok.pdf?sequence=1). Acesso em: 03 set. 2019.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 e.d. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR 2016: Relatório Análítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. Disponível em: [http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf). Acesso em 12 set. 2019.
- BASTIANI, S. C; TREVISOL, J. V. A Educação Superior a Distância no Estado de Santa Catarina (2000-2016). In: Anped Sul, 07, 2018. **Anais...2018**.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de administração da UFAL/UAB**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>. Acessi em 15 abr. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa de Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm). Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 30 ago. 2019.

COELHO, M. S. C.; OLIVEIRA, N. C. M. Os egressos no processo de avaliação. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v.8 n.2, ago. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/10855/8056>. Acesso em: 03 set. 2019.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000, p. 105-112. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acesso: em 10 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA- IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175#resultado>. Acesso em: 20 jan 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Estatuto**, 2009. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/23567/0/Resolucao+n+28+-+ESTATUTOalterado.pdf/5c82fac4-fb4b-a6b4-3510-bf7d1ef0be86>. Acesso em: 03 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2017. disponível em: [https://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI\\_IFSC\\_revisado\\_2017.pdf](https://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI_IFSC_revisado_2017.pdf). Acesso em: 03 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Centro de Referência e Formação EaD**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/cerfead>. Acesso em 15 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Curso de Especialização: Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/course/index.php?categoryid=208>. Acesso em 15 abr. 2020.

GRIEBELER, Juliana Giacomelli. **Tecnologia e Ensino à Distância: Implicações, Possibilidades e Limites (do aprender e do ensinar)**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIOLO, J. A Educação a Distância e a Formação de Professores. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>. Acesso em: 17 set. 2019.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de. **Origem e evolução dos cursos de pós-graduação lato sensu no Brasil**. 1995. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/8285/7062>. Acesso em 15 abr. 2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. 2011. Disponível em:

<[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em 10 out. 2019.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 338f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Tradução de Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6 ed. Porto Alegre: Bookman 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Pós-Graduação**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>. Acesso em: 20 set. 2019.

SAVIANI, Demerval. **A pós-graduação no Brasil**: Pensando o problema da Orientação. 2001. Disponível: <https://www.fe.unicamp.br/dermeval/texto2001-3.html>. Acesso em 15 abr. 2020.

SEMESP. **Notícias**: SEMESP lança levantamento sobre pós-graduação no Brasil. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/semesp-levantamento-pos-graduacao/>. Acesso em 115 abr. 2020

SILVA, Reissoli.Venâncio da. **Cursos de Especialização à Distância pela Internet: Caminhos Trilhados por Universidades Brasileiras**. 2005, 168 p. Dissertação (Curso de Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul.